

## **A RESILIÊNCIA COMO UM COMPORTAMENTO IMPERIOSO PARA EVITAR EVASÃO ESCOLAR E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM.**

<sup>1</sup>Assunção e Oliveira, S. M.

<sup>1</sup> Discente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) ofertado pelo IFNMG – Campus Montes Claros.

**Palavras Chaves:** Ensino médio Integrado, Comportamento resiliente, Comunidade escolar, Educação Omnilateral.

### **Introdução**

A evasão escolar atualmente atinge não só os estudantes de nível superior, do Ensino Médio, como também os estudantes do Ensino Médio Técnico, quando começam a pensar sobre futuro, a buscar o próprio lugar no mundo e a sofrer também pressões socioeconômicas.

Já faz tempo que a ciência tem-se interrogado sobre por que determinadas pessoas têm a competência de superar as piores situações, enquanto outras ficam afetadas por vivenciarem momentos e experiências mais tormentosas no cotidiano. As experiências e estudos feitos têm mostrado algumas explicações científicas sobre esse fato. A ciência ampara o ponto de vista de que cada ser humano é dotado de um potencial genético que o faz ser mais resistente que outros.

A resiliência e sua relação com alguns fenômenos escolares, como insucesso e problemas na escolarização tem um fator recente – a pandemia, e é algo compreendido como um constructo do contexto histórico-cultural atual. Assim, o presente estudo objetivou analisar a produção e a emergência da resiliência na escolarização em meio às estratégias de resolução de problemas no processo educacional de estudantes.

---

<sup>1</sup> Discente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) ofertado pelo IFNMG – Campus Montes Claros.

## **Metodologia**

A elaboração deste estudo se deu através de uma pesquisa bibliográfica, onde recorreremos para verificar as contextualizações históricas dos autores em seus artigos, livros e nas publicações relativas disponíveis nas mídias sociais, deste autores podemos destacar RAMOS 2008; CIAVATTA, 2010; GOLEMAN, 2011; FRIGOTTO, 2012; ALZINA; ANDRÉS, 2019; ARANTES, 2019... dentre outros.

## **Resultados e discussão**

Um projeto de trabalho com as dificuldades de aprendizagem na escola deve enfatizar a construção de interações favoráveis (resiliência) e não apenas o ajustamento do indivíduo ao meio, o que inevitavelmente inclui as significações construídas sobre o aprender e o não aprender, neste contexto.

Assim sendo, vale ressaltar a formação integral do jovem estudante. Acerca da formação humana integral, Ramos (2008) assevera que essa concepção se dá com base na integração de todas as dimensões da vida no processo formativo. Isso, por sua vez, torna possível a formação omnilateral – formação integral do ser humano, desenvolvido em todas as suas potencialidades – através da integração do trabalho, da ciência e da cultura. A formação integrada:

[...] sugere tornar íntegro, inteiro, o ser humano dividido pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a

compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos (CIAVATTA, 2010, p. 85).

Abordaram-se aqui as concepções e os princípios do Ensino Médio Integrado, cuja proposta possui grande atenção ao desenvolvimento do ser físico, intelectual, social, todavia o ser afetivo e psicossocial não é incorporado. O ser emocional está dentro da proposta de uma educação integral ou omnilateral<sup>2</sup>, uma vez que o termo omnilateral significa —todos os lados ou dimensões. Uma educação omnilateral traz em sua concepção uma formação humana que considere todas as dimensões do ser humano, atentando para o ser físico, intelectual, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico (FRIGOTTO, 2012).

Em suma, uma educação omnilateral compreende a —educação e a emancipação de todos os sentidos humanos (FRIGOTTO, 2012, p. 267).

À luz dessa concepção, este estudo vem salientar a importância das emoções no contexto escolar, mormente no Ensino Técnico Integrado ao Médio, já que a Educação Emocional se insere na promoção das competências emocionais do ser humano, necessárias para a sua formação humana e integral. Na escola, todos possuem emoções: os docentes, os estudantes, os bibliotecários, a direção, a coordenação. Portanto, inserir as competências emocionais na escola é considerar de forma integral todos os que comparecem à escola (ABED, 2016).

Goleman (2011) aborda que há uma grande preocupação com o analfabetismo escolar e com o baixo desempenho, todavia há outro tipo de deficiência que tem se tornado preocupante não só nas escolas: o analfabetismo emocional (GOLEMAN, 2011). O analfabetismo emocional ou falta de resiliência é a incapacidade da pessoa de lidar com as próprias emoções e com as emoções dos outros (GOLEMAN, 2011). O analfabetismo emocional também é expresso através de violência, conflitos, ansiedade, estresse, depressão, bullying, consumo de drogas, comportamentos de risco (ALZINA; ANDRÉS, 2019).

Observam-se taxas elevadas de insucesso escolar, dificuldades de aprendizagem, estresse ante os exames, abandonos nos

---

<sup>2</sup> A omnilateralidade está fundamentada filosófica e historicamente nos estudos de Marx, Engels, Gramsci e Lukács (FRIGOTTO, 2012). Para aprofundamento consultar o texto Educação omnilateral de Frigotto (2012).

estudos universitários, etc. Estes fatos provocam estados emocionais negativos, como a apatia ou a depressão; e, em alguns casos, chegam a tentativas de suicídio. Tudo isso está relacionado com deficiências na maturidade e equilíbrio emocional que exigem atenção do sistema educacional (ALZINA, 2003, p. 26).

A incapacidade de identificar, regular e expressar as emoções, exerce influência nos mais diversos espaços e, no ambiente escolar, agrava conflitos já existentes. E nas relações interpessoais, —não faltam queixas sobre problemas atribuídos ao estresse, à falta de comprometimento e de motivação, a agressões físicas e verbais ou ao uso de entorpecentes, e há até casos de suicídio, tanto por parte de estudantes quanto dos docentes (ARANTES, 2019, p. 25).

## **Conclusão**

A comunidade escolar pode ou não colaborar no desenvolvimento da resiliência, isso depende das interações que ocorrem nessa instituição e do que é construído nessa relação indivíduo/sociedade. No entanto, para que o indivíduo consiga chegar à escola e ter sucesso, dando continuidade aos seus estudos, é imprescindível que tenha uma família, uma instituição ou uma rede de apoio que o ajude a se manter motivado e com suas necessidades afetivas, sociais e cognitivas atendidas.

Se a vida é resolver problemas e se os problemas são, na sua maioria, imprevisíveis, é necessário o desenvolvimento da flexibilidade adaptativa. Isto é o que fizeram nossos ancestrais em seu caminho evolutivo (LEIPOLD & GREVE, 2009).

A realização de pesquisas sobre mecanismos de proteção e resiliência em estudantes, por exemplo, pode contribuir no esclarecimento de como funcionam esses mecanismos, bem como desvendar a forma como atuam as competências individuais e sociais. Os resultados possibilitam pensar em intervenções voltadas à redução de problemas de desenvolvimento, de evasão escolar e à promoção da resiliência.

## Referências

ALZINA, Rafael Bisquerra; ANDRÉS, Joan Mateo. **Competencias emocionales para un cambio de paradigma en educación**. Horsori Editorial, S.L. Colección Cuadernos de Educación, 2019.

ARANTES, Mariana Marques. **Educação emocional integral: análise de uma proposta formativa continuada de estudantes e professores em uma escola pública de Pernambuco**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, CE., 2019.

CIAVATTA, Maria. **Formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade**. In: FRIGOTTO, Galdêncio.

CIAVATTA, Maria.; RAMOS, Marise. (Org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 83-105.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação**. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/45>. Acesso em: 01 de ago. de 2022.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 3 ed. 2012.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser Inteligente**. tradução Marcos Santarrita. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. recurso digital.

LEIPOLD, B., & GREVE, W. (2009). **Resilience. A conceptual bridge between coping and development**. European Psychologist, 14(1), 40–50.

RAMOS, Marise. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. 2008. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-mediointegrado-marise-ramos1.pdf>. Acesso em: 15 de jul. 2022.